

06 JUN 1998

FHC diz que Lula se recusou a dar apoio ao Plano Real

Em clima de campanha, o presidente atribui aos juros altos a sua queda nas pesquisas.

Itamar o considera "prisoneiro" da economia

São Paulo — Cada vez mais com discurso de candidato, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seu principal adversário na disputa pela reeleição, não deu apoio ao Plano Real na época de seu lançamento porque ele e seu partido queriam a continuidade da inflação. "Pedi muito ao Lula que apoiasse o Plano Real", disse o presidente, em entrevista à rádio Bandeirantes. "Mas não quiseram, disseram que o Real era pesado, isso foi dito por todos os lados", continuou. "Eles queriam o quê? A inflação", respondeu.

Ao comentar o crescimento de Lula nas pesquisas eleitorais, o presidente atribuiu o fato às medidas econômicas, como o aumento dos juros no final de outubro para proteger a economia dos ataques especulativos em função da crise da Ásia.

"Mas como todos lembram, em outubro, quando tomei as medidas eu disse que não me importaria, se fosse o caso, de sacrificar a minha popularidade. Eu disse que estava disposto a sacrificar também qualquer chance política que tinha para que a economia do Brasil não naufragasse como outras economias da Ásia", lembrou Fernando Henrique.

FEIJÃO

O presidente também afirmou que apesar do isolamento que o cargo lhe impõe, na medida do

possível tem lido as pesquisas eleitorais e sido aberto à imprensa, o que fez com que o crescimento de Lula não fosse uma surpresa. "Mas também não será surpresa se nas próximas pesquisas aparecerem números favoráveis, já que daqui para frente a economia melhorará. O mês de maio foi muito difícil tanto pelos efeitos da crise como dos fatores conjunturais. Por exemplo, é inaceitável que o preço do feijão tenha saltado de R\$ 1,00 para R\$ 4,00. Mas o que houve foi uma quebra de safra e não a volta da carestia", disse.

Fernando Henrique contou que determinou ao Ministério da Agricultura que aumente a oferta do feijão e do arroz para que os preços caiam.

Ao analisar a luta pela redemocratização do Brasil nos anos 70 e 80, momento em que

Fernando Henrique e Lula tinham o discurso afinado, o presidente afirmou que, embora o papel do líder petista tenha sido importante naquele período, ele não se considera "de forma alguma" guru de ninguém. "Muito menos do Lula, que agora está aí favorecendo invasões e saques e, procedendo, dentro da democracia, como se nós estivéssemos num regime autoritário; eu não posso estar de acordo com isso."

Ao ser questionado sobre a crítica de que seu governo priorizou a questão econômica em detrimento do setor social, Fernando Henrique novamente culpou a oposição.

Cláudio Versiani 5.03.98



Fernando Henrique: "Pedi muito para o Lula apoiar o Real. Não quiseram"

Sem citar nomes, afirmou que é "propaganda" dizer que não foi dada atenção ao social. "Se eu vier a ser candidato e eleito, não vou aceitar a discussão nesses termos, vou mostrar com mais ênfase o que nós já estamos fazendo, botar o social em primeiro lugar."

PRISIONEIRO

Fernando Henrique não foi o único personagem da corrida sucessória que se aproxima a fazer declarações fortes no dia de ontem. O ex-presidente Itamar Franco também falou: disse que o presidente é prisioneiro da equipe econômica e

está levando o país ao caos.

Pré-candidato ao governo de Minas pelo PMDB, o ex-presidente assegurou que não existe a hipótese de apoiar a reeleição de Fernando Henrique. Itamar chegou a dizer que o presidente não soube gerenciar o Plano Real. "Não se empenhou para promover uma efetiva reforma do Estado, uma reforma tributária. Só pensou em reeleição. O governo acabou com a ciranda inflacionária e entrou na ciranda financeira internacional. Nem vendendo tudo o que temos conseguiremos tapar o buraco do déficit fiscal", disse Itamar.

